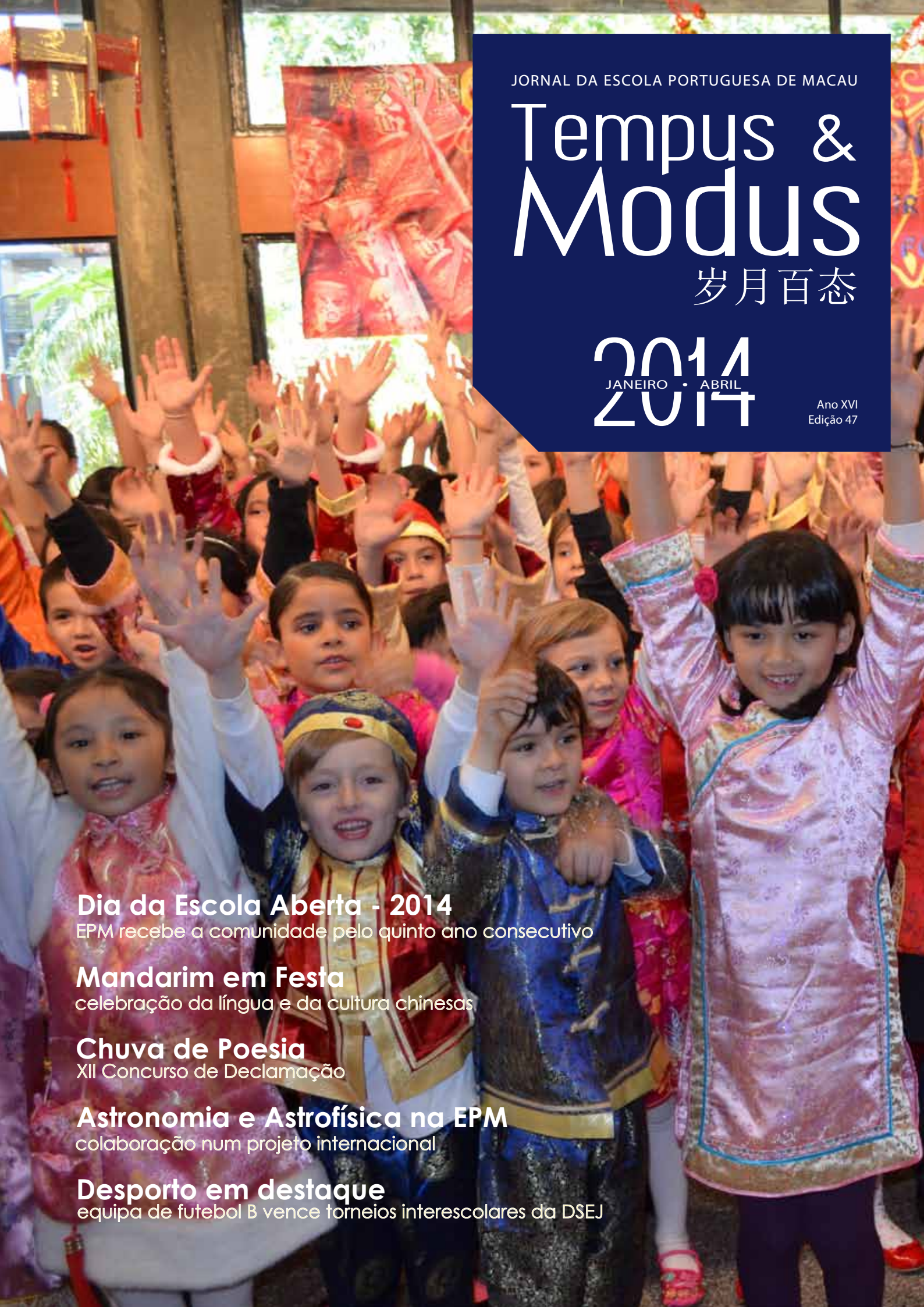




JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus & Modus

岁月百态

2014
JANEIRO • ABRIL
2014

Ano XVI
Edição 47

Dia da Escola Aberta - 2014

EPM recebe a comunidade pelo quinto ano consecutivo

Mandarin em Festa

celebração da língua e da cultura chinesas

Chuva de Poesia

XII Concurso de Declamação

Astronomia e Astrofísica na EPM

colaboração num projeto internacional

Desporto em destaque

equipa de futebol B vence torneios interescolares da DSEJ

EDITORIAL

O poema «Metade», do músico brasileiro Oswaldo Montenegro, declamado por Francisca Morão no XII Concurso de Poesia da EPM, traz à lembrança a multiplicidade de valências de que todos somos feitos. De facto, a variedade que nos forma – metade perfeições, metade imperfeições – torna-nos únicos, próprios para o lugar onde mais falta fazemos e onde cada um dos elementos que nos integra tem o seu valor, no seu tempo e a seu modo.

Chegados à segunda metade do ano letivo, encontramos o tempo de nos interrogarmos. Será este um *tempus* de reflexão ou de acalmia? Em *modus* de segurança ou de inquietude? E com a noção de tarefa cumprida ou inacabada?

Na EPM, este longo segundo período foi-se revelando variado: *metade do que vivemos foi cansaço, a outra metade foi abrigo*. Pleno de tarefas escolares, de testes e mesmo de exames, falado em diversas línguas, de manhã, à tarde e até à noite, este tempo foi, também, entremeado de música e de uma variedade de exposições que alegraram o Dia da Escola Aberta e o Dia do Mandarin e da Cultura Chinesa; de investigações, de palestras e de visitas de estudo na área da Física, da Química, da Biologia, do Direito, da Filosofia e da História; de poesia que, pela voz dos nossos alunos, ganhou – e nos trouxe – nova vida; de campeonatos desportivos onde a EPM participou e onde também foi vencedora. Parece que, afinal, *metade de nós foi o que pensámos, metade nós foi um vulcão!* Parece que, afinal, as várias peças que somos compuseram uma espécie de retrato de família da EPM que a comunidade de Macau teve oportunidade de observar – e de apreciar – no Dia da Escola Aberta.

Ao falarmos do período escolar que agora termina, as palavras de O. Montenegro continuam a fazer sentido, pois *metade de nós foi plateia, metade de nós foi canção*; fomos anfitriões e atores, visitantes e espetadores. E, nesse duplo papel, fomos capazes de entender que *a força do medo que tivemos não nos impediu de ver o que ansiámos*. Conseguimos!

Em Português, em Chinês, em Inglês e em Francês levamos aos nossos leitores a lembrança do que fomos e que hoje já não é mais do que uma das nossas metades. Cansados e prontos a partir de férias, desejamos, como o poeta que chegou até nós pela voz de um dos nossos, que *a vontade de ir embora se transforme na calma e na paz que merecemos*.

A equipa de coordenação do T&M



O Panda fala Português, da autoria de Carla Lobo, Elsa Botão Alves e Sabrina Monteiro, foi lançado no passado dia 24 de janeiro, na Biblioteca da Escola Portuguesa de Macau, momento em que à Direção da EPM, presente através do seu Presidente e Vice-Presidente, Dr. Manuel Machado e Dr.ª Zélia Mieirol, se associaram diversas individualidades ligadas ao projeto, bem como ao ensino e à difusão da língua portuguesa em Macau. Entre outras estiveram presentes a Dr.ª Leong Vai Kei, Chefe de Departamento de Ensino da DSEJ; a Dr.ª Teresa Fu, Chefe de Divisão de Educação Pré-Escolar e Ensino Primário; a Dr.ª Wu Kit, Diretora do Centro de Difusão de Línguas; a Dr.ª Maria Amélia Antónia, Presidente da Casa de Portugal em Macau; o Dr. Laurentino Neves, Diretor do Instituto Português do Oriente; a Dr.ª Paula Cleto, delegada da Fundação Oriente em Macau; o Dr. José Sales Marques, Administrador da Fundação Escola Portuguesa de Macau e o Eng.º Fernando Silva, Presidente da APEP. Estiveram ainda presentes diversos diretores das Escolas Luso-Chinesas da RAEM ou os seus representantes. Neste dia especial, as autoras contaram também com o apoio dos vários professores que quiseram acompanhá-las na



DIRETOR: Manuel Peres Machado

CONCEÇÃO GRÁFICA: Paulo Sol

COORDENAÇÃO: Elsa Botão Alves, M.ª Alexandra Aragão,
M.ª Cristina Street, Olívia Remédios

GRÁFICA: Tipografia Welfare

TIRAGEM: 1000 exemplares

WEBSITE: www.epmacau.edu.mo

EMAIL: tempusemodus.epm@gmail.com

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus &
Modus
岁月百态

Tempus Lusitanus

apresentação do novo manual. O Panda fala Português, da autoria de Carla Lobo, Elsa Botão Alves e Sabrina Monteiro, é um manual para o ensino do português como língua estrangeira a alunos com idades compreendidas entre os seis e os dez anos. O apoio da Direção da EPM e a atribuição de um subsídio no âmbito do Fundo de Desenvolvimento Educativo da Direção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau possibilitaram a concretização deste projeto que surgiu, naturalmente, no contexto de uma das valências da Escola Portuguesa de Macau: a divulgação do português como segunda língua.

No contexto multicultural da EPM, o ensino do português L2 faz-se em modalidades diversas, quer a alunos das escolas secundárias chinesas em horário pós-letivo, quer aos alunos que frequentam o português como língua não materna, quer ainda aos alunos do Ano Preparatório que, não sendo falantes de português, desejam prosseguir estudos nesta escola. A frequência de um programa intensivo de português ao longo de um ano tem como objetivo principal a aquisição de um nível de domínio da língua que permita a integração dos alunos nas turmas regulares no ano letivo seguinte.

Estes estudantes do Ano Preparatório, do 1º ciclo, constituem, na EPM, o público-alvo deste novo manual, cuja finalidade é desenvolver no aluno as competências próprias do nível A1 do QuaREPE, permitindo-lhe uma integração progressiva e consolidada na cultura e no currículo portugueses.

O *Panda fala Português* inclui onze unidades de aprendizagem, cada uma das quais com exercícios de tipologia variada, que privilegiam a vertente comunicacional e que permitem ao aluno a aprendizagem da língua de forma contextualizada e numa perspetiva integrada em relação aos programas do 1º ciclo. Além disso, o grafismo do manual – sobressaindo, desde logo, o facto de ter um panda como personagem principal – e a utilização de contos tradicionais em todas as unidades pretendem ser apelativos para o leitor infantil e funcionar como elementos familiares num contexto de aprendizagem que é, para ele, total novidade.

As características enunciadas, bem como a articulação entre a estrutura do manual e as competências estabelecidas no QuaREPE possibilitam a sua utilização por alunos da mesma faixa etária que iniciam a aprendizagem da língua portuguesa, pelo que, deste modo, as autoras esperam poder contribuir para a integração de um público infantil estrangeiro na cultura portuguesa.

Carla Lobo, Elsa Botão Alves e Sabrina Monteiro



Tempus de Língua e Cultura Chinesa

律动·奔跑

2014年早春一月，我们再次迎来了学校的普通话日。这一天，校园成为我们的舞台，老师和家长是观众，我们是舞台中央的主角，是大家目光的聚焦点。

这一天对我们来说，其实并不陌生，每年都会为大家演出，可心情依然兴奋。今年我们班有两个节目，歌曲《奔跑》和舞蹈《花儿为什么这样红》。脍炙人口的《奔跑》在中国早已唱响大江南北，新疆舞《花儿为什么这样红》带来西域别样风情。

这两个节目都早已被大家熟知，我们要有创新又不能改编的太突兀，要在不足一个月的时间里排练好，是一项很大的挑战。排练过程很辛苦，反复的练习也难免让人感到疲乏，也有人曾经想过放弃，但全班同学在一起，互相鼓励、互相支持，终于还是坚持下来。开放日当天，我们的演出迎来阵阵掌声，此时我们最开心！

8B班同學

Num dia de primavera de 2014, festejámos o Dia do Mandarim. A escola transformou-se, então, num palco: pais, professores e alunos foram os protagonistas, o centro das atenções!

Não se trata, para nós, alunos, de um acontecimento estranho, já que nos preparamos para esse dia todos os anos. Desta vez, nós, alunos da turma do oitavo ano B, preparámo-nos durante um mês e participámos no espetáculo com uma canção, “A corrida”, e com uma dança de Xinjiang, “Porque estão as flores tão vermelhas?”, o que nos ajudou a conhecer melhor uma das minorias étnicas da República Popular da China. Foi um grande desafio!

Agora, podemos dizer que não foi fácil (houve mesmo desistências!), mas resistimos com espírito de equipa e conseguimos fazer a nossa grande apresentação. Ficámos felizes!

Os alunos de Mandarim do 8º ano B
(tradução e adaptação de T&M)



O programa cultural do Dia do Mandarim e da Cultura Chinesa contou com a participação de alunos de vários anos, do primeiro ciclo ao 12º ano, com canções, danças, um número de kong fu e outro de flauta. A tarde foi animada pela presença do Professor Choi Chun Heng, que dinamizou uma sessão de caligrafia chinesa, e do Dr. Jorge Cavalheiro, que, uma vez mais, presenteou a EPM com uma apresentação da arte do chá.

A comunidade escolar pôde, ainda, apreciar uma exposição de trabalhos elaborados pelos alunos dos diversos níveis de Mandarim.

T&M



Tempus Luso-Chineses

Estudar português na EPM



新年的鐘聲響起
O Sino de Ano Novo soou!

人們的心中充滿了希望
Os corações das pessoas estão cheios de esperança.

希望大家事事順利，心想事成
Desejamos que tudo corra bem a toda a gente e que todos os desejos se tornem realidade.

新年來臨之時
Com o Ano Novo, esperamos ver

和平鴿飛向各國大地
a Pomba da Paz de todas as Nações a voar pela terra.

把和平與希望帶向人們心中
E que possa trazer a Paz e a Esperança aos corações do povo.

Tom Hon, Grace Tam, Cherry Ng, Kelly Lam e Sammy Liang, 1A

希望天天開心，身體健康
Votos de Felicidade e Saúde para todos os dias do ano.

希望每年愿望成真
Esperamos que todos os desejos do ano se tornem realidade.

希望有情人終成眷屬
Esperamos que os namorados se casem.

Lily Chan e Pinky Kuok, 1A

希望你今年有更多成就。
Que tenham muito sucesso este ano.

希望你在来年一切都好。
Desejamo-vos tudo de bom.

希望你在来年的生活充满着和平，健康和爱。
Votos de muita paz, saúde e amor.

Kathy Chan, Carol leong, Emily leong, Joey Kan e Victoria Kong, 1A

Antes do ano novo chinês limpamos e enfeitamos sempre as nossas casas com flores e decorações vermelhas. Também jantamos com as nossas famílias porque é a nossa tradição. Comemos sempre muita carne e “dumplings”. No dia do ano novo chinês, vemos a dança do Dragão, a dança do Leão e rebentamos panchões. Durante o ano novo chinês também visitamos a família e os templos e recebemos *Lai Sis* que as pessoas casadas nos dão.

Bom Ano Novo Chinês!

1E

我們會和家人吃團年飯因為這是我們的傳統。我們的主菜是肉，甜品是湯圓。在農曆新年期間，我們會去觀賞舞龍舞獅表演和燒炮竹。已婚的長輩又會給我們紅包。我們還會

在此恭祝澳門葡文學校全人：

馬年合家富貴！合家平安！身體健康！馬到功成！萬事如意！身體健康！年年有餘！新年更勝舊年！

粵華中學

Feliz Ano Novo Chinês! Geralmente nós comemos galinha e tangerinas. Ouvimos panchões, também compramos roupa nova e decoramos a casa e é muito importante receber envelopes com dinheiro.

新年快樂!過年的時候我們通常會貼揮春，會吃年糕和橘子。放鞭炮還會買新衣服和裝飾家裡。最重要的是，過年的時候我們都會收到紅包。

嘉諾撒聖心英文中學, 2A
Sacred Heart Canossian College (English Section), 2A

農曆新年對於中國人來說是非常重要的日子。這個傳統節日包含了很多傳統習俗,其中最為人知曉的非舞龍舞獅莫屬。古代人舞龍舞獅是為了祈求風調雨順,現在已成了過時過節必備的喜慶表演。當然少不了老少咸宜的賀年食品,在新年期間,家中的老人家總會煎年糕給我們吃為了祝願我們可以快高長大(年糕有“年年糕(高)”之意)。在中國的新年裏有很多吉祥的話都是用諧音或擬物來表達其意思,所以對於外國人來說有些難理解的。但這也阻止不了我們之間互相祝福的傳遞,在此祝願大家新年快樂!

澳門國際學校
澳門勞工子弟學校
澳門高美士中葡學校
澳門中葡職業技術中學
2A

O Ano Novo Chinês é muito importante para os chineses. Esta festa tem muitas tradições. A atividade mais importante é a dança do dragão. As pessoas antigas desejavam bom tempo, mas hoje não é preciso. Claro, nós não podemos perder a comida chinesa! No Ano Novo Chinês, os nossos avós visitam a nossa casa e fazem bolinhos de arroz para nós crescermos rápido e muito bem. Às vezes é difícil para os chineses e os outros comunicarem, mas eles desejam bem uns aos outros. Feliz Ano Novo!

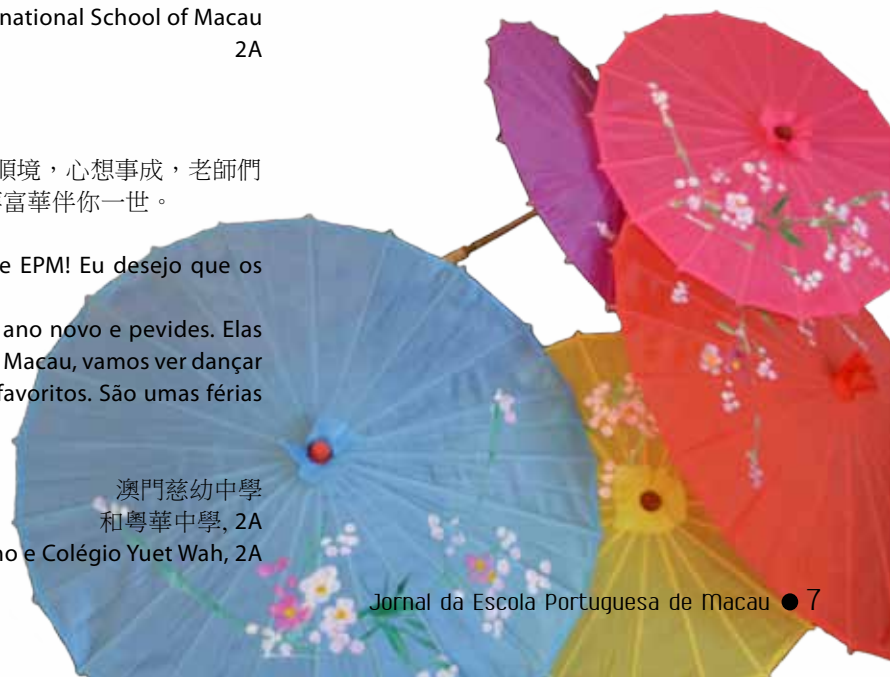
Escola Lou Hau
Escola Luso-Chinesa de Luís Gonzaga Gomes
Escola Luso-Chinesa Técnico-Profissional
TIS – The International School of Macau
2A

新年快樂!恭祝各位同學學業進步，龍馬精神，事事順境，心想事成，老師們能夠財源廣進，工作順利，閤家安康，還望所有人榮華富華伴你一世。

Feliz ano novo lunar para os alunos e professores de EPM! Eu desejo que os alunos estudem mais para terem boas notas.

No ano novo lunar, nós gostamos de comer bolo do ano novo e pevides. Elas são muito deliciosas. Vamos visitar parentes e amigos em Macau, vamos ver dançar o dragão e o leão. São muito interessantes e os nossos favoritos. São umas férias muito boas.

澳門慈幼中學
和粵華中學, 2A
Instituto Salesiano e Colégio Yuet Wah, 2A



Tempus Multilingues

An inspiring teen

Malala Yousafzai is a Pakistani school pupil. She is only 16 and has been an advocate for girls' education since she was a child.

She went to a school that was founded by her father, Ziauddin Yousafzai, who is a poet. In 2008, after the Taliban began attacking girls' schools nearby, she gave a speech about the Taliban taking away her basic right to education.

In early 2009, she began writing an anonymous blog for the BBC expressing her views on education and life under the threat of the Taliban taking over her valley. Although she wrote under a different alias, her identity was revealed after some months.

After the BBC blog ended, Malala featured in a documentary. She also continued to speak out about her right, and the right of all women, to an education. Her activism resulted in a nomination for the International Children's Peace Prize and the award Pakistan's National Youth Peace Prize.

But also, as a result of her activism, the Taliban issued a death threat against Malala and in 2012, in retaliation for her high profile campaign for education and criticism of the Taliban, she was shot by a masked gunman when she was on the school bus.

Malala survived, but was in a critical condition, so she was moved to Birmingham, in the United Kingdom, for further treatment. When she was discharged, she moved with her

family to a temporary home in the West Midlands.

The shooting resulted in a massive international outpouring of support for Malala, which continued during her recovery. She gave a speech at the United Nations on her 16th birthday. She was nominated for a Nobel Peace Prize, and although she didn't win she was the youngest person and the first girl nominated for it. She has also written an autobiography, *I Am Malala: The Girl Who Stood Up for Education and Was Shot by the Taliban*. She has become a leading spokesperson for human rights, education and women's rights. Unfortunately, the Taliban still considers Malala a target.

Miguel Nunes, 8B



Students celebrate Martin Luther King Jr. Day

For students of 12A the occasion of Martin Luther King Jr Day was cause to think deeply about bullying, injustice and race relations.

On January 21, some students delivered presentations about King, Rosa Parks, and other human rights activists. They also displayed, on a board at the hall of our school, photos and their work, thus encouraging the school community to think about how our actions impact each other and create an environment where everybody feels respected.

Here's an excerpt of one of presentations.

Martin Luther King Jr., was born on the 15th of January of 1929 and named Michael Luther King Jr., but later had his



name changed to Martin.

King became a civil rights activist early in his career. He led the 1955 Montgomery Bus Boycott, a protest campaign against the policy of racial segregation on the public transit system of Montgomery, Alabama, that lasted 382 days.

On December 21 1956, after the Supreme Court of the United States had declared unconstitutional the laws requiring segregation on buses, negroes and whites rode the buses as equals. During these days of boycott, King was arrested, his home was bombed, he was subjected to personal abuse, but at the same time, he emerged as a negro leader.

With the SCLC, King led an unsuccessful struggle against segregation in Albany, Georgia, in 1962, and organized nonviolent protests in Birmingham, Alabama, that attracted national attention.

King also helped to organize the 1963 March on Washington, where he delivered his "I Have a Dream" speech and in October, the following year he received the Nobel Peace Prize for combating racial inequality through nonviolence.

In 1968, King was planning a national occupation of Washington, D.C., to be called the Poor People's Campaign, when he was assassinated on April 4, in Memphis, Tennessee.

Luther King Jr. Day was established as a U.S. federal holiday in 1986.

Mariana Garcia, 12A (abridged)

Self-Esteem

Self-esteem is how we value ourselves. It's how we recognize our value to the world and how valuable we think we are to others.

It affects us on almost every part of our lives: our work, our relationships and our trust in others.

Positive self-esteem gives us the strength and flexibility to take charge of our lives and grow from our mistakes without the fear of rejection.

But some people don't have this confidence. This is called low self-esteem. In this case, they feel unworthy, incapable and incompetent. They can't realize their full potential.

To prevent this, or at least raise low self-esteem, these people should repeat positive affirmations to themselves. For example, instead of saying "I made a mistake, therefore I'm not good at this job", they could say: "I made a mistake but I learnt from it and now I can do better".

So, just remember to accept and love who you are because wanting to be someone else is just a waste of the person you are.

Sónia D'Azevedo, 7A

A letter to an alien

Dear alien friend,
Whenever you look at Planet Earth, what do you see? A planet and its atmosphere? Or just a big blue ball? Do you look at it like we do?

The Earth is an amazing place! It's enormous and magnificent. It's the home of about 7 billion people, animals, plants, insects, bacteria... and we have so little knowledge of it! Here, we only pay attention to what's right in front of our eyes: malls, skyscrapers, beautiful buildings and architecture. We are unaware of the evil we cause, of the chaos we provoke. We are blinded by power and by advertisements, by lights and by technology. We are smart and intelligent, but we forget about the consequences. We love our planet, we try not to hurt it, to stop it from deteriorating, but sometimes we act without thinking.

Now that I've told you all this, my friend, you might think that we're monsters. Don't worry, we're not! People are kindhearted and lovely, we just forget to think!

Love,

Beatriz Valente, 7B

Holi

The Holi festival, also known as the festival of colours or festival of love, is an ancient religious Hindu festival. It is celebrated, more commonly, in India, Nepal and places where the majority of the population is Hindu. But recently, the event has spread to places in Europe and North America.

The date of the festival is different every year. Most of the times, it comes in March, but it can also be held in February. The festival represents the victory of the good over the evil, the arrival of spring and a festive day to visit friends and family. There is a symbolic legend behind this event to explain why it is celebrated.

The legend tells that the Demond King had received a blessing that made him invincible so he became arrogant and demanded everyone to worship him. However, his own son remained loyal to Vishnu, the supreme God in Hinduism, so his father punished him, which did not change his opinion, so Holika his aunt tricked him into a pyre, while wearing a cloak that prevented her from burning, but as the fire started the cloak flew to the boy, and Holika burned. So, as said above, this legend represents the victory of good over evil.

On the night before Holi a bonfire is held and on the next day people gather in streets and parks a throw each other coloured water and dry powder.

Sara Sousa, 8A



Judith Kerr

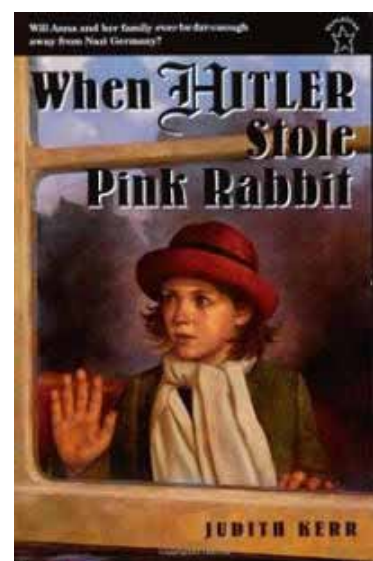
Judith Kerr, a German-born British writer and illustrator, was born on 14 June 1923 in Berlin. She writes books for children and young adults. Her most notable works are "The Tiger Who Came to Tea", the Mog series and "When Hitler Stole Pink Rabbit", "The Other Way Round", and "A Small Person Far Away", which is an autobiographical trilogy that gives a child's-eye view of the Second World War.

Her father was a drama critic and a distinguished writer whose books were burned by the Nazis. In 1933, just before the Nazis came to power, the family left Germany, fearfully, because Alfred Kerr had openly criticized the Nazis. The family passed through Switzerland and France before arriving finally in England in 1936. Judith went to eleven different schools, worked for the Red Cross, helping wounded soldiers during the war, and won a scholarship to study at the "Central School of Arts and Crafts" in 1945. She married script writer Nigel Kneale – they had two children Matthew, who won the Book of the Year prize at the Whitbread Book Awards in

2000 for the novel "English Passengers", and Tacy, who worked on the Harry Potter films and plans to follow her mother's career path. They live in Barnes, London.

Kerr won the "Deutscher Jugendliteraturpreis" in 1974 for her young adult novel "When Hitler Stole Pink Rabbit". She was appointed OBE (Officer of the Order of the British Empire) in the 2012 Birthday Honours for services to children's literature and Holocaust education.

Amélia Dantas, 8A



À ton avis, quelle a été l'invention la plus importante?

Pour moi, l'invention la plus importante est la photographie. Elle a été inventée par Joseph Nicéphore Niépce, un inventeur qui est né à Chalon-sur-Saône. La première photo qu'il a prise a été une vraie aventure: il a fallu beaucoup de temps de pose, environ dix heures! Mais la photographie a eu une grande évolution et aujourd'hui on n'a plus ce problème!

Je pense que la photographie est très importante parce qu'elle nous permet de rappeler, n'importe où, les endroits qu'on a visités ou les personnes qu'on aime et les montrer à nos amis.

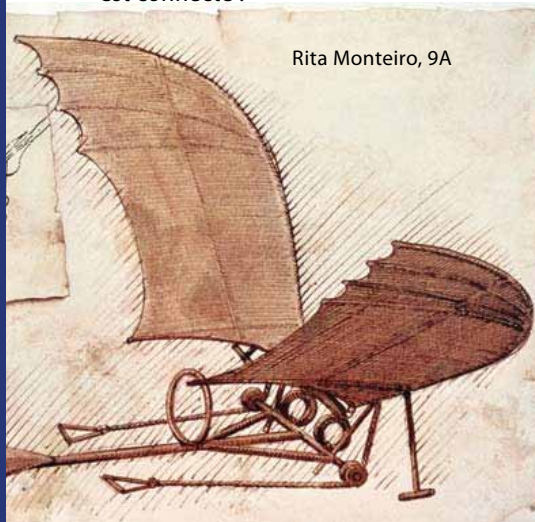
João Ling, 9A

À mon avis, l'avion est l'invention la plus importante parce qu'elle a permis de créer un nouvel monde: il est devenu plus petit!

La communication est très importante et l'avion aide-la!

Son impact sur la vie quotidienne est très grand. Comme la communication, les économies et les transports ont aussi évolué. Enfin, tout le monde est connecté!

Rita Monteiro, 9A



J'aimerais parler de deux inventions que je considère très importantes.

La première est la ceinture de sécurité, qui permet que les accidents ne soient pas trop sévères pour les personnes. Elle est vraiment importante car elle peut même sauver des vies.

La deuxième invention que je trouve importante sont les conserves alimentaires, vu que, en cas de guerre ou crise elle peut être la seule forme d'alimentation rentable et possible grâce à son pouvoir de retarder le rancissement des aliments.

Miguel Vairinhos, 9B

em Modus Matemática e Jogo

Como vem sendo hábito, o Departamento de Matemática elege, em cada ano, um tema aglutinador das suas atividades para o dia da Escola Aberta. Este ano o tema foi “Matemática e Jogo”. Porque o jogo é um tipo de atividade que alia raciocínio, estratégia e reflexão a desafio e competição, de uma forma lúdica muito rica. E porque, como nos diz Martin Gargner, “a Matemática é uma espécie de jogo cujo adversário é o universo. Os melhores matemáticos e os melhores professores de matemática são obviamente aqueles que, para além de compreenderem as regras do jogo, também sabem desfrutar do prazer do jogo.” O matemático Miguel de Guzmán refere também “que a estrutura dos jogos e da matemática é surpreendentemente análoga, na medida em que criam uma nova ordem, uma nova vida, através da aceitação de certos objetos e de regras que os definem e da consistente fidelidade a este conjunto de regras”.

A par das exposições “Jogos do Mundo” e “Matemática em Jogo”, a sala 208 e o corredor anexo foram palco de muitos jogos, dispostos em várias mesas.

Momentos altos das atividades do departamento foram o Pedipaper e a participação do nosso ex-aluno, Dr. Raimundo Leong, que matematicamente nos ensinou a forma de ganhar um certo jogo.

Ah! E o nosso Cubo Mágico... voltou a ser um sucesso!

Departamento de Matemática



Concurso Interescolar de Matemática

Com o objetivo de “elevar o espírito de estudo e aumentar, nos alunos, o interesse pela aprendizagem da Matemática, levando-os a descobrir as suas potencialidades nesta disciplina, bem como de reforçar a qualidade de ensino da Matemática”, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude organizou, em cooperação com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Macau, o “Concurso Interescolar de Matemática - 2014”.

Tendo o Departamento de Matemática da EPM aderido a esta iniciativa, as professoras Cristina Pastor e Fátima Oliveira apoiaram e acompanharam, no dia 23 de fevereiro entre as 13:00 e as 16:00 horas, para a prestação de provas na Escola Técnico-Profissional, os seguintes alunos: Edgar Pon; Joana Yee; Sónia D’Azevedo; Francisca de Almeida; João Ling; Duarte Janela; Shane Palero; Vanessa Silva; Pedro Costa; Miguel Nunes e Tiago Rebelo.

Departamento de Matemática



Tempus de Ciência

Visita à Direção dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos



No dia 17 de fevereiro a turma do 8ºano A da Escola Portuguesa de Macau foi visitar a Direção dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos de Macau, localizada na Taipa Grande.

Nesta visita fomos acompanhados pelo professor de Físico-Química, Paulo Sol, pela professora de Ciências Naturais, Andreia Ramos, e por uma guia que ia explicando para que servia cada um dos instrumentos expostos.

Na nossa “aventura”, aprendemos que estas estações servem essencialmente para a previsão do estado do tempo e para a caracterização do clima.

Para realizar as previsões há a necessidade de recorrer a alguns instrumentos como o termómetro, que serve para medir a temperatura, o barómetro, que é usado para medir a pressão atmosférica, o higrómetro, que tem como função medir a humidade relativa do ar, o pluviómetro, que mede a quantidade de precipitação, e o anemómetro para medir a velocidade do vento.

Tudo isto se pode aprender nos livros de Geografia ou Ciências, mas ter um contacto real e de proximidade com estes preciosos objectos criou-nos uma experiência fantástica e inesquecível para o nosso desenvolvimento intelectual e cívico.

A turma do 8ºano B realizou a visita no dia 19 acompanhada pelo professor de Físico-Química, Henrique Caetano, e pela professora de Ciências, Andreia Ramos.

Tudo isto não seria possível sem a ajuda dos professores e das pessoas que nos guiaram na nossa visita.

Muito obrigado a todos!

Tiago Rebelo, 8ºA

Física, Química, Biologia e o Homem

Na quarta-feira, dia 11 de março, realizou-se uma palestra sobre Física, Química e Biologia, proferida pelo Prof. Doutor Pedro Brito Correia.

Na palestra abordaram-se os seguintes temas sobre Física: a evolução do conhecimento da composição da matéria em átomos, destes em prótons, neutrões e eletrões; as interações eletromagnéticas entre prótons e eletrões, realizadas através de fótons e as interações fortes entre quarks realizadas através de glúons; a descrição do movimento e das interações através da Mecânica Quântica Clássica, Mecânica Quântica Eletrodinâmica e Mecânica Quântica Cromodinâmica; o agrupamento destas partículas em moléculas e o seu estudo pela Química.

Relativamente à Química considerou-se a constituição de moléculas, a indústria química de refinação de petróleo, petroquímica, farmacêutica, agroquímica, de adubos, corantes e de componentes eletrónicos.

O professor deu igualmente relevância à área da energia e da Bioquímica. Foram dados como exemplos importantes, as energias renováveis designadamente os biocombustíveis e a produção de lítio (Li) para baterias.



No que diz respeito à Bioquímica foram abordados: o ácido desoxirribonucleico (ADN), as células estaminais, as culturas agrícolas geneticamente modificadas e os novos aditivos para aumentar a eficiência de produtos agroquímicos.

Em suma, uma palestra rica em conteúdos de ciência para futuros cientistas.

Tiago Teixeira, 8ºB

Pequenos, grandes astrónomos

Foi com grande surpresa que recebemos o convite para participar no projecto "All-Portugal Asteroid Search Campaign", enviado pela professora Ana Costa que coordena, em Portugal, o Núcleo Interativo de Astronomia (NUCLIO). "O NUCLIO é uma instituição sem fins lucrativos criada em 2001 por astrónomos profissionais e amadores. Os seus objectivos são a divulgação e o ensino da Ciência, em particular da Astronomia e Astrofísica." Este projecto, de colaboração internacional, consiste na procura de asteróides, através da análise de imagens recolhidas por telescópios localizados nos Estados Unidos.

Embarcámos então numa empolgante aventura que incluiu a preparação prévia da participação no projecto, sob a forma de treinos de familiarização e utilização do software "ASTROMETRICA" na análise de imagens antigas, e a campanha propriamente dita, "All-Portugal Asteroid Search Campaign", que teve início no dia 9 de janeiro e terminou no dia 13 de fevereiro.

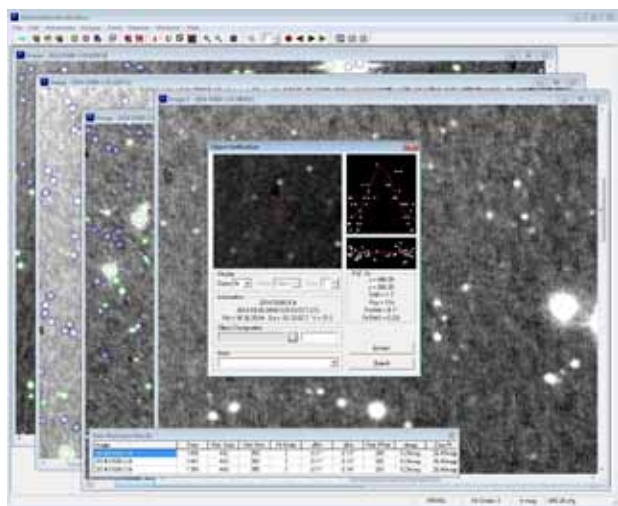
Contámos com a participação de catorze alunos da turma A do 10º ano: Afonso Biscaia, André Pinto, Andy Chan, César Sousa, Filipa Baguinho, Hugo Vasconcelos, Isabel Pinto, Manuel Marques, Francisca Morão, Mariana Peralta, Nélson Fee, Rafael Santos, Rafael Lopes e Vicente Teixeira, orientados pelo professor Paulo Guerra. Os treinos de preparação e a campanha propriamente dita ocorreram sempre no laboratório de Física. Dado que apenas dispúnhamos de 72 horas para analisar cada conjunto de imagens, elaborar e enviar o respetivo relatório, reunimo-nos sempre que a chegada dos conjuntos de imagens o exigia, inclusivamente ao fim de semana.

Nos nove conjuntos de imagens analisados e respectivos relatórios, que foram enviados para o professor Patrick Miller, da Hardin-Simmons University no Texas e coordenador do projeto de procura de asteroides International Astronomical Search Collaboration (IASC), ocorreram 6 observações bem sucedidas de asteróides já conhecidos e que contribuíram para uma correção da sua posição e respectiva trajectória no espaço. (informação adicional em <http://nuclio.org/iasc/neo-observations-2/all-portugal-pan-bulgarian-international-asteroid-search-campaign-jan-9-feb-13-2014/>)

Terminada esta campanha tão bem sucedida, recebemos o convite para participar na próxima, a "Pan-Starrs", que desta vez envolve escolas de todo o mundo e não apenas de Portugal como a anterior. A nova campanha decorrerá entre 24 de março e 28 de abril próximos.

Para o sucesso deste projeto foi importante dispor das condições existentes no laboratório de Física, cujos equipamentos utilizámos para o tratamento das imagens em todas as fases do trabalho. Resta agradecer à escola por nos ter proporcionado os meios para realizar esta enriquecedora experiência de participação num projeto científico de cooperação internacional.

A equipa do projeto



Tempus de Escola Aberta

Porque há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas

No passado dia 1 de março a EPM abria as portas à comunidade com o objetivo de dar a conhecer o seu projeto educativo, naquela que é já a 5ª edição do Dia da Escola Aberta, sem dúvida o evento mais importante do calendário das atividades da escola.

De que é feita uma escola? Que projetos, no presente, ajudam a consolidar o seu futuro? A iniciativa, que decorreu entre as 10 e as 17 horas, tentou, de certa forma, responder a estas e outras questões. Ressaltou, desde logo a quem nos visitou pela primeira vez, um ambiente multicultural e uma dinâmica muito própria que era visível por onde quer que se circulasse. Depois de meses de trabalho e



preparação, o átrio, as salas, os laboratórios, os corredores, a biblioteca, o ginásio encontravam-se preenchidos com o que de melhor os departamentos tinham realizado com os seus alunos. E era vê-los, todos feitos de uma só vontade, a participar nas várias atividades que decorreram ao longo do dia, dando apoio no laboratório, nos jogos que decorreram no campo exterior, participando no Peddy-Paper da matemática ou ainda nas atividades de âmbito cultural.



Porque há escolas que aceitam desafios e outras não

No átrio, o Ano Preparatório fazia a divulgação do curso a falantes de língua estrangeira e o departamento de ciências sociais e humanas expunha, em diversos placards, trabalhos versando aspetos de história, geografia, economia, com um jogo de perguntas e respostas, direito e filosofia, com um quiz filosófico dirigido às crianças. O átrio foi aproveitado ainda para a exposição de trabalhos de pintura em porcelana e, naturalmente, para as

línguas, o inglês, o português, o português língua não materna, o mandarim e o francês que, como vem sendo habitual, marcaram ali a sua presença.

Em português, navegámos na companhia de Camões e Pessoa, no “Mar Português”, sempre protegidos por Vénus e depositámos o padrão no “areal moreno” onde nos esperavam verdadeiros tesouros literários. E a importância cultural e económica da língua portuguesa “esse património alargado aos cinco continentes” serviu de base ao placard do português língua não materna.

O departamento de inglês exibiu uma cabine telefónica muito British e, para além de uma venda de muffins e scones, expunha trabalhos e dava a conhecer, na revista *Visionary*, depoimentos de ex-alunos que, neste momento, frequentam o currículo inglês; o mandarim divulgava a cultura chinesa e as várias atividades realizadas ao longo do ano e o petit coin francês evocava a moda parisiense.

Vários cartazes davam a conhecer os programas de aperfeiçoamento linguístico em Coimbra e em Pequim e exibia-se uma pequena exposição sobre as visitas de estudo realizadas pelo 6º ano a Panyu e pelo 9º ano a Cantão. A APEP também marcou presença, reforçando a ideia de uma alimentação variada e saudável através da apresentação de diversas plantas e frutas dispostas em forma artística e apelativa.

Na biblioteca, aberta a quem a desejasse visitar, houve “Caça ao Tesouro” e uma exposição subordinada ao tema do mar; na sala de informática projetaram-se vídeos e simulação de voo; a educação física dava a conhecer a participação dos alunos nas atividades desportivas, organizou um minisarau de ginástica, jogos tradicionais e uma sessão de rappel que, pelo interesse demonstrado, se prolongou por algumas horas.





Porque há escolas que navegam em caravelas de sonho e outras não

Na ala do primeiro ciclo, a criatividade dos mais pequenos era visível pela quantidade de trabalhos versando a língua portuguesa, a história ou o estudo do meio, expostos nos corredores. Foi possível assistir a uma aula aberta de inglês e de mandarim e contactar com ciências experimentais num cantinho preparado para o efeito.

Na sala do Ano Preparatório, houve uma sessão de perguntas e respostas aberta aos encarregados de educação que contou com a presença de um ex-aluno do Ano Preparatório.

No segundo piso da ala nova era o departamento de ciências matemáticas que preenchia o corredor e algumas salas divulgando jogos matemáticos/jogos do mundo, experimentados por visitantes dos 7 aos 77 anos, enquanto que o clube de filosofia “Filinlove” exibia uma exposição.

No quarto piso, o departamento de ciências expunha, nos corredores, trabalhos dos alunos, alguns evocativos do Dia Internacional da Agricultura Familiar; nos laboratórios eram realizadas experiências e observações microscópicas e decorriam atividades no âmbito da saúde.





Porque há escolas que crescem na tolerância e outras não



Por último, registe-se a exposição de trabalhos realizados por professores e alunos ao longo dos 15 anos da EPM levada a cabo pela secretaria e denominada "15 anos de memórias".

O programa cultural decorreu entre as 11 e as 12 horas e foi apresentado pelos alunos Duarte Janela e Mariana Tam. Alternando momentos de música e dança, contou com a presença de diversos convidados, entre os quais o Dr. Vitor Sereno, Cônsul-Geral de Portugal na RAEM, os doutores José Manuel Rodrigues e José Sales Marques, administradores da Fundação Escola Portuguesa, a Dra. Leong Vai Kei, chefe de departamento de ensino da DSEJ, a Dra. Maria Amélia António, Presidente da Casa de

Portugal, entre representantes das várias instituições educativas da RAEM. A música portuguesa fez-se ouvir pela banda da EPM que interpretou temas dos Xutos e Pontapés e dos GNR, mas também pelo Grupo Orff e pelo Grupo de Danças Folclóricas Portuguesas da EPM; a aluna Mariana Menezes cantou em inglês; alunas da primária interpretaram uma dança chinesa e um grupo de professores da EPM surpreendeu a audiência com uma canção em cantonense. A música clássica marcou também presença pelo talento do aluno Noah Ip.

E assim decorreu o Dia Aberto da EPM, uma escola que, nas palavras do seu presidente, "aposta fortemente na interculturalidade, na cidadania, na valorização moral e ética dada a sua indiscutível repercussão nas aprendizagens e na preparação para os desafios que a vida colocará." Aspetos que, sem dúvida, puderam ser sentidos e vistos em mais uma edição do Dia Aberto.

T&M



Tempus de Chegada

A no novo, professores novos. Neste número do T&M apresentamos mais dois dos novos elementos e no próximo número conheceremos os restantes docentes.

Professor, pode-nos falar um pouco sobre si?

O meu nome é João Pinheiro, sou professor do primeiro ciclo e professor de educação especial.



Qual foi a sua primeira impressão de Macau quando aqui chegou?

Foi uma impressão boa, apesar de ser completamente diferente de Portugal, foi uma impressão positiva.

Qual a sua experiência no ensino?

Em Portugal sempre fui professor do primeiro ciclo e, nestes últimos seis anos, trabalhei com adultos com necessidades educativas especiais. Apesar de ter a minha licenciatura como professor de primeiro ciclo, tenho mestrado em ensino especial, trabalho com alunos, nomeadamente, com síndrome de Asperger.

Porque escolheu ensinar os alunos do primeiro ciclo?

Eu não escolhi, a proposta foi-me feita e eu decidir aceitar.

Notou muitas diferenças entre Portugal e Macau?

A cultura é completamente diferente, apesar de estarmos numa Escola Portuguesa, tudo à volta é diferente. Em termos dos alunos também há uma diferença. Neste momento Portugal está a atravessar uma crise económica por isso, o ambiente nas escolas de Portugal difere do ambiente nas escolas aqui de Macau.

Que balanço faz desta nova experiência?

Até agora tem sido muito positiva e penso que vai continuar assim... Estou a gostar bastante de estar em Macau e na Escola Portuguesa. Acho que trabalhar aqui, trabalhar com a língua portuguesa, com alunos portugueses, dá-nos uma satisfação enorme. Trabalhar no outro lado do mundo e continuar a divulgar e manter a nossa língua, acho que isso é fundamental.

Beatriz Valente e Daniel Martins, T&M

Professora Sandra Fonseca, porque decidiu vir para Macau e há quanto tempo cá está?

Estou cá há 2 anos e por motivos pessoais.



O que fazia antes de vir para Macau?

Sou licenciada em Filosofia, ramo educacional. Lecionei em Portugal ao ensino secundário e estive ligada à educação e formação de adultos.

Tem algum episódio engraçado para relatar dos seus primeiros dias cá?

Não, pois foi uma adaptação fácil. Gosto de conhecer novas culturas e novas pessoas.

Quando veio para Macau, já sabia que ia ser professora de Filosofia?

O meu desejo sempre foi esse e felizmente concretizou-se. No entanto, quando para cá vim não tinha nada em concreto, não tinha nenhuma escola.

Porque escolheu Filosofia?

Porque é uma área que sempre me interessou desde cedo, porque é sempre vista como um desafio para mim. A minha vida rege-se sempre por esta máxima: apanhar todos os desafios da vida, porque se tornam em oportunidades. E assim aqui estou, professora de Filosofia em Macau.

Nota grandes diferenças entre o ensino cá e o ensino em Portugal?

Noto algumas diferenças, principalmente nos alunos de língua portuguesa não materna. Isto porque alguns ainda estão a aprender português e em Filosofia utilizamos muitos termos filosóficos que são difíceis de traduzir/adquirir.

Joana Yee, T&M

Tempus de História



Em meados do mês de janeiro, os alunos do 8º ano foram com a sua professora de História, Carmen Machado, fazer uma visita à cidade para observar e aprender mais sobre as primeiras instituições contruídas em Macau no século XVI.

Visitaram a Diocese de Macau, o Hospital de São Rafael (atual Consulado Geral de Macau), o Colégio de São Paulo (que devido a um incêndio ficou em ruínas), a Misericórdia (Santa Casa da Misericórdia) e, por fim, o Senado da Câmara (atual IACM). Foi um passeio interessante e educativo que deu a conhecer aos alunos alguns factos importantes sobre a história e as primeiras instituições de Macau.

Leonor Lopes, 8B

Tempus de Exames

No meio de tanta matéria para estudar, o que fazer?

O sucesso escolar começa antes de entrares na sala de aula. Confia nas tuas capacidades e procura descobrir nas várias disciplinas assuntos importantes para o teu desenvolvimento. Está desperto, coloca as tuas dúvidas, não hesites em pegar num dicionário e escreve sempre que pudes.

Durante a aula

Procura estar atento e concentrado e não percas a oportunidade de tirares as tuas dúvidas. Ouve com espírito crítico, isto é, relaciona o que estás a ouvir com os conhecimentos que já tens e retira novas conclusões.

Bons apontamentos

Enquanto estiveres na aula, regista as ideias principais, no caderno ou no teu manual. Anota só o essencial. Faz um esquema ou uma lista de ideias importantes.

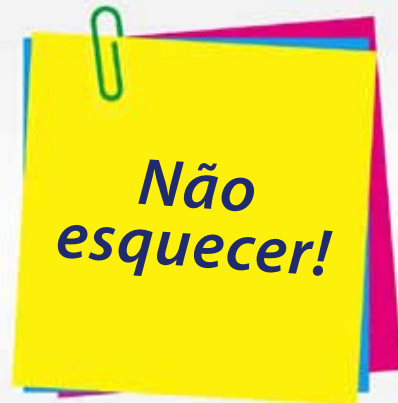
Leituras e sublinhados

Ao leres um texto, sublinha apenas o essencial (frases ou palavras fundamentais). Se preferires, faz um resumo que inclua as ideias mais importantes.

- Leitura em diagonal – lê alguns títulos e parágrafos para teres uma ideia geral do documento.
- Leitura normal – lê o texto por completo, sem interrupções e com atenção ao encadeamento.
- Leitura em estudo – lê com atenção aos pormenores; pensa no que leste; critica; memoriza.

Dar boas respostas nos testes/exames

Lê cada pergunta até ao fim antes de responderes. Sublinha os verbos essenciais (explica, justifica, transcreve, ...). Ao escreveres a resposta, regista uma ideia por frase e não optes por frases demasiado longas. Redige o teu texto com um encadeamento lógico, usando expressões como: além disso, embora, porém, por um lado ... por outro, assim, desta forma, deste modo, ...



NA AULA

Ouve o professor;
Anota o essencial;
Sintetiza as ideias por palavras tuas;
Dá um título a cada assunto;
Copia os exemplos dados pelo professor;
Se não compreenderes, faz perguntas;
Mantém o caderno organizado.

EM CASA

Estuda diariamente;
Lê e completa as notas do caderno;
Sublinha o mais importante;
Resume as ideias principais;
Esclarece as dúvidas;
Resolve os exercícios sozinho;
Verifica o resultado apenas no final.

PREPARAÇÃO PARA OS TESTES/EXAMES

Prepara-te com tempo;
Compreende primeiro;
Decora depois;
Revê cuidadosamente a matéria.

ÊXITO NOS TESTES/EXAMES

Encara as provas com autoconfiança;
Lê atentamente as questões;
Organiza o pensamento;
Escolhe a melhor resposta;
Responde clara e concisamente.





Joana Yee, T&M



Tempus de Desporto



Andebol - Escalão A

Cima: Martim, Duarte, Pedro, Tânia Xavier (T), Miguel M., Jorge; Edgar; Tiago
Baixo: Miguel V.; Diogo; Rafael L.; Rui; Duarte e Pedro.

After having been trained for 3 and a half years by our coach and teacher Tânia Xavier we finally were old enough to participate in the Handball Scholar Competition promoted by DSEJ. Although only three players are from the A category - born in 1996 or 1997 - (the rest of the team was born in 1998 and 1999) we played in that category, against players who were a couple of years older. However, that didn't take our confidence away, as we were very thrilled to finally play handball at such a high and demanding level. Our first two games ended in losses. We were very nervous therefore we committed simple mistakes. We were also underestimating our opponent's ability. But as we realized that it would take humility and concentration to play better, thanks to the advice and training of our coach, we managed to win our next two games and notice a clear difference in our performances. There is still one game left to play, and it will determine our position in our group. It's going to be a difficult game, but the team is confident due to its most recent results.

Tiago Peyroteo, 9B



Voleibol - Escalão A

Cima: Tânia Xavier (T); Rita; Ana Paula; Dandara; Matilde
Baixo: Sofia G.; Ana Sofia; Adriana e Filipa

Cada vez mais empenhada, a nossa equipa de voleibol - escalão A - continua a representar a Escola Portuguesa de Macau nos campeonatos interescolares com perícia e muito boa disposição! Parabéns!

T&M

Projeto Crescimento Saudável

“Aqueles que pensam que não têm tempo para fazer exercício físico, mais cedo ou mais tarde terão de encontrar tempo para a doença.”

Edward Stanley

Este projeto surgiu com a necessidade de ser criado um espaço promotor de saúde e de estilos de vida saudáveis na população escolar. Destina-se, essencialmente, aos alunos com uma Percentagem de Massa Gorda acima dos valores recomendados e a toda a população escolar com hábitos de sedentarismo.

Tem como principais objetivos promover a atividade física de forma regular, corrigir padrões de movimento para construir uma boa base de movimento e força funcional através da prática regular, trabalhar na prevenção e promover benefícios ao nível da saúde.

Recorre-se a técnicas e materiais inovadores, não apenas de forma a motivar os participantes, mas sobretudo para proteção da sua integridade física segundo as diretivas mais recentes no que diz respeito às atividades físicas e desportivas deste tipo.

O espaço que foi criado no ginásio da EPM, está aberto diariamente durante o período de aulas e atividades de complemento curricular. Os alunos do ensino secundário, docentes e discentes podem frequentá-lo livremente, os alunos do ensino básico só podem fazê-lo na presença de um adulto responsável. Até ao presente, a frequência tem sido bastante razoável e apelamos a todos para aparecerem e cuidarem da vossa saúde!

Tânia Xavier, Dinamizadora do projeto



Futebol - Escalão C



Cima: Manuel; Tiago; Tomás e Miguel

Baixo: Salvador; Diogo; Martim; Dinis e Francisco

Futebol - Escalão D



Cima: Pedro; Diogo; Santiago; William; Agostinho (T);

Miguel; Rodrigo e Lourenço. Baixo: Tomás; Daniel e Rivaldo

Futebol - Escalão B



Cima: Tiago P.; Duarte T.; Rui S.; Diogo C.; Hugo S.; Dinízio

Baixo: Pedro F.; Afonso B.; Edgar P.; André P. e Manuel M.

Está de parabéns a equipa de futebol - escalão B - que, mais uma vez, venceu o torneio interescolar com determinação e companheirismo. As equipas dos escalões C e D continuam a representar a nossa escola nestes torneios da DSEJ, que se prevê terminarem durante o próximo mês de abril. Boa sorte para eles!

T&M

Tempus de Finalistas

No passado dia 1 de Março de 2014, realizou-se mais uma edição do Dia da Escola Aberta, que mostrou aos pais, alunos e aos cidadãos de Macau o que de melhor tem a Escola Portuguesa de Macau para oferecer.

Como se trata de um dia muito importante no calendário escolar da EPM, a Comissão de Finalistas 2013/2014 quis estar presente, com um duplo objetivo: primeiramente, para agarrar esta oportunidade única de convívio e, em segundo lugar, para levar a cabo um posto de venda de iguarias confeccionadas pelos alunos.

Esta ação de angariação de fundos para a viagem de finalistas foi coroada de sucesso, uma vez que todos os produtos expostos foram comprados durante o dia.

O stand da Comissão foi a forma que nós achámos mais adequada para nos apresentarmos à comunidade neste dia tão importante para a EPM.

Vera Dá Mesquita, 12ºB



Finalistas colaboram na parada do Ano Novo Chinês

A comissão de finalistas do ano letivo 2013/2014 da Escola Portuguesa de Macau participou, como ajudante do grupo de Artes Performativas da Casa de Portugal, no dia 02/02/2014, na parada do Ano Novo Chinês.

A parada consistiu numa caminhada desde o Centro de Ciência até à Torre de Macau, com duas paragens onde todos os grupos tiveram um minuto para apresentar uma pequena coreografia.

Foi com muito gosto que participámos neste evento cultural, não só por nos termos mascarado de diversos animais, entre os quais leões, zebras, entre outros, como também pelo facto de termos tido a oportunidade de participar em algo diferente e de prestarmos a nossa ajuda e colaboração nesta causa.

De facto, foi uma bela oportunidade de conhecermos pessoas de variados lugares do mundo e de diferentes culturas.

Em suma, foi uma experiência educativa da qual pudemos retirar momentos únicos.

Matilde Vilela, 12ºA



Tempus de 1º Ciclo

Pipa salva a mãe

Há muito tempo, vivia numa floresta escura uma menina muito bonita: tinha olhos verdes e risonhos, lábios vermelhos como a rosa e um vestido branco e azul. A tal menina chamava-se Pipa e era muito turbulenta.

A floresta onde ela vivia chamava-se Floresta de Nim e era fantástica: as árvores eram de um verde raro e escuro, os pássaros voavam e cantavam todo o dia, mas os ramos opacos das árvores davam-lhe um ar assustador.

Um certo dia, a mãe dela ficou doente e Pipa, assustada, pediu ajuda à fada da bondade, que lhe disse seriamente:

- Para salvas a tua mãe, tens de passar a fronteira da floresta boa e arrancar a planta que se encontra no centro. Percebeste?

- Percebi, sim senhora – respondeu Pipa a medo. E antes de anoitecer partiu em busca da flor. A meio do caminho parou para descansar e ouviu um rugido :

-Grrrum, grrum!!

-Quem está aí? – perguntou ela assustada.

Foi então que viu um leão, que lhe perguntou entre rugidos :

- Grrrr ... Quem és tu? E o que fazes aqui?

- Venho buscar a flor que se encontra no centro desta maldita floresta! – respondeu ela confiante.

- Se estivesse interessado matava-te num instante – disse ele – mas, vai-te embora, antes que eu mude de ideias. Ela, assustada, saiu dali a correr, a correr muito depressa. Foi, então, que encontrou a tal flor, a bendita flor. Ela arrancou-a e, quando estava para

regressar, ouviu uma voz a dizer :

-Ai! Se eu te apanho sua, sua parva, quem te deu autorização para arrancar essa flor?

- A fada da bondade. – respondeu a Pipa.

- Ah ! Sendo assim vai, e não voltes.

Matilde Meireles, 4ªA



A Eternidade e a descoberta do mar

Era uma vez uma árvore chamada Eternidade que nasceu em agosto no dia 26, há muito tempo, quando as árvores ainda conseguiam caminhar.

Ela tinha o tronco duro e castanho, tinha uma copa verde escura e macia, tinha olhos bonitos e azuis, as

pestanas eram médias e pretas, tinha um nariz pequeno e castanho, a boca era pequena, lábios vermelhos e dentes branquinhos de forma quadrada.

Quando ela faz piadas, as outras árvores riem-se. Quando ela precisa de ajuda, os pais explicam-lhe, mas não lhe dizem a resposta.

Quando ela cresceu, os pais ensinaram-lhe tudo o que eles sabiam: ensinaram-lhe como procurar comida, a sobreviver na floresta, os seus inimigos, como escapar deles e ensinaram-lhe a ser sábia.

Um dia os pais disseram que havia um mundo com outras árvores, um mundo em que tudo era alegre e viviam todos em paz, junto de uma coisa muito bonita. A Eternidade ficou deslumbrada quando ouviu aquilo e

então decidiu perguntar aos pais:

- E o que é essa coisa? – perguntou a Eternidade.

- Essa coisa é o mar, o mar é um paraíso! - disseram os pais.

Quando os pais acabaram de dizer o que era o mar, eles disseram:

- Se quiseres podes partir para o mar mas não te esqueças de deixar uma carta! - exclamaram os pais.

Então, no dia seguinte a Eternidade escreveu uma carta a dizer:

- Eu vou partir para o mar onde as outras árvores vivem! Venham comigo! Adeus!

Depois, os pais partiram para o mar e as outras árvores também. Então, fizeram uma casa e viveram felizes para sempre!

Joana Roxo, 4ªA



A princesa geométrica

Numa terra muito distante, vivia uma rapariga que era um sólido geométrico - o cubo - era diferente dos outros porque vivia numa cidade de esferas e elas só falavam esfransês mas, pobrezinha da cubinha só falava quadradês.

Mas as esferas não se davam bem com a cubinha e não paravam de falar mal dela, até que um dia resolveu partir para descobrir o seu lugar certo e começou a sua aventura.

No primeiro mundo que era dos cilindros, quando repararam logo que não tinha duas bases e também não era poliedro mas, em vez de ter duas bases e não ser poliedro, começaram logo a falar mal dela. Logo que viu os

cilindros a sussurrarem, apercebeu-se que não era ali o seu lugar.

Então lá foi caminhar de noite e de dia até que um dia encontrou uma ilha deserta mas também estava lá uma pirâmide que quando viu o cubo ficou contente e disse:

- Olá!

A cubinha, espantada de ver um sólido diferente a tratá-la bem, perguntou:

- Não vais falar mal de mim?

- Não! - exclamou a pirâmide.

A cubinha, tão contente de ter uma nova amiga, como estava tão entusiasmada perguntou se queria procurar o seu sítio certo e a pirâmide, contente, foi logo dizer que sim e

começaram a aventura.

Caminharam juntas até que um dia encontraram finalmente a sua casa, a cubinha até foi coroada a princesa geométrica!

Leonor Macedo, 4ºA



O palhaço

Era uma vez uma pessoa que se chamava Roberto. Ele vivia num circo onde toda a gente adorava ir.

O Roberto era muito feliz, mas ele tinha um problema, ele não sabia o que devia fazer no circo. Então teve uma ideia, foi procurar o seu amigo Armeto e perguntou-lhe:

- Armeto podes ajudar-me

a descobrir um talento para atuar no circo? E o Armeto respondeu:

- Claro que sim! No entanto, como não sabiam o que o Roberto podia fazer no circo, foram ter com o responsável pelo circo e perguntaram-lhe se o Roberto podia participar num número de circo. O chefe gaguejou silenciosamente e respondeu:

- Sim, podes tentar o que quiseres.

Primeiro, ele experimentou dançar mas não parava de cair, depois subiu umas escadas altas e tentou cair dentro de um balde de água mas

falhava sempre que saltava. Tentou fazer magia mas em vez disso só fazia explosões. Tentou brincar com animais mas o macaco não parava de baixar as calças ao Roberto.

As pessoas riam, riam e riam até que disseram:

- Este foi o melhor espetáculo que eu já vi!

O Roberto ficou muito feliz por ouvir isso, afinal o seu talento era fazer coisas cómicas. E foi assim que a profissão de palhaço passou a existir.

Gonçalo, 4ºA



A menina e a escola

Era uma vez uma menina que se chamava Filipa. Ela foi para uma escola e não tinha muitos amigos. Entrou numa sala de aula e conheceu uma professora que se chamava Andreia.

Passou um ano e ela já tinha muitos amigos, aprendeu a ler, a escrever, aprendeu matemática e estudo do meio!

Ela estava a começar a gostar muito da escola e adorava brincar com as amigas durante o intervalo. Quando estava no segundo ano, uma das amigas dela foi-se embora, essa amiga chamava-se Thawara. Era uma menina muito simpática, mas teve que ir embora. Ela foi para Angola.

Mas a Filipa tinha uma melhor amiga que se chamava Matilde e no recreio havia umas escadas que eram usadas para lanchar com outras amigas. Ainda hoje estas amigas se encontram no mesmo local para brincar e lanchar.

Agora já está no quarto ano e este é um ano de exames.

A grande novidade do quarto ano

é que a professora Andreia vai ter um bebé, menino ou menina, ninguém sabe ainda. As meninas e os meninos do quarto ano estão muito excitados. Todas as semanas medem a barriga da Andreia.

Todas as semanas, a Filipa tem uma aula de música, a professora desta aula chama-se Becas (Ana), ensina a cantar e a tocar instrumentos.

Ela adora a escola, foi perdendo amigos e ganhando outros.

Infelizmente, para o próximo ano já não vai ter a mesma professora!

A Filipa adora ir à escola e tem o corpo cheio de novidades.

Filipa, 4ºA



A boneca sem nome

Era uma vez, uma menina que se chamava Mónica e que só tinha uma boneca. A boneca era muito alta, tinha cabelos cor de mel enfeitados com uma flor cor de rosa. Usava uma trança pendurada do lado esquerdo, tinha uns olhos grandes, redondos e pretos, um nariz achatado, uma boca pequena com lábios finos e o seu vestido era cor de rosa e bordeaux. Ela era morena e linda. A bonequinha era retangular, matematicamente era um paralelepípedo. Mas, a pobre bonequinha tinha um problema! Ela não sabia o seu nome.

Numa noite de lua cheia, enquanto a sua dona dormia, a boneca sem nome ganhou vida! Começou a ter mãos, a ter pés... Ela nem queria acreditar no que estava a acontecer! Desceu da secretária onde estava

sentada, saltou para a cadeira e desceu agarrada à perna do banco. Andou por corredores e desceu escadas até que encontrou outros bonecos. Ela chegou ao pé deles e perguntou:

— Quem são vocês?

E eles responderam:

— Nós somos gémeos, eu sou o Tóni e ele é o Nitó! Eu e o meu irmão somos os bonecos do Rodrigo que é irmão da Mónica.

— Ah! Já estou a perceber – disse ela.

— E tu, qual é o teu nome? – questionaram eles.

— Eu não sei qual é o meu nome... será que me ajudam a descobri-lo? – interrogou ela.

— Claro que sim nós somos ótimos investigadores! – exclamaram eles.

Então começaram a procurar... até que, o Tóni lembrou-se que ainda não

tinha procurado no salão. Chegaram lá e numa das três paredes estavam fotos da Mónica e do Rodrigo a brincarem no parque com os seus bonecos. Por sorte as fotografias tinham legenda e, como a bonequita sabia ler, soletrou o seu nome: M-A-R-I-A.

— Ah, que nome bonito! – exclamaram os gémeos.

Já estava quase a amanhecer, então a bonequinha agradeceu a ajuda:

— Muito obrigada! – disse a Maria.

Voltaram às suas posições e quando o sol começou a brilhar tudo voltou ao normal.

Maria Rosa, 4ªA



Uma visita ao Parque de Seak Pai Van

As turmas do 1º Ano A e B realizaram, no passado dia 12 de fevereiro, uma visita de estudo ao Pavilhão dos Pandas no Parque SeaK Pai Van. Os alunos deliciaram-se a observar os pandas, a brincar e a comer!

1º ano A e B





Tempus de Leituras

Experiência inesquecível

No dia da entrega de prémios estava muito nervoso e ansioso pois nunca tinha ganhado um prémio de um concurso. Roí muito as unhas e foram elas que me ajudaram a acalmar a situação. Não gostei do facto de ser no dia da Escola Aberta, o que atrapalhou um pouco as coisas. Tirando isso, correu tudo bem.

Mal cheguei ao museu das telecomunicações, onde decorria a cerimónia, disseram que eu me tinha de separar da minha mãe e que teria de ficar sozinho, numa fila à frente com alunos de outras escolas. A sala estava cheia de gente. Sentei-me no lugar que me indicaram. Foi aí que me apercebi que era o único da Escola Portuguesa de Macau. Fiquei mais nervoso. Onde estão os meus colegas?

Os meus amigos demoraram um pouco a vir. Enquanto não chegavam, fui observando a entrega de outros prémios de outras escolas. Reparei que eles estavam a receber taças.



Entusiasmou-me o facto de que eu também podia receber um troféu e um diploma para afixar no meu quarto, tal como os outros.

Logo a seguir, chegou a minha amiga Mafalda e depois a Rita. Foi nessa altura que o meu coração parecia que ia explodir. Era a nossa vez de receber o prémio! Chamaram o meu nome. Senti-me orgulhoso. Olhei para a minha mãe e colegas a pensar que tinha valido a pena o esforço que fiz.

Recebi um diploma como queria, mas não cheguei a receber uma taça. Em vez disso, recebi 500 patacas para gastar na livraria portuguesa e um catálogo de selos.

Foi uma experiência inesquecível. Voltarei, no futuro, a esforçar-me para ganhar outro prémio.

Rodrigo Leite, 7ºA

Leituras...



O Rapaz do Pijama às Riscas
[John Boyne]

Este livro foi escrito pelo irlandês John Boyne. Localiza-se em Acho-Vil, durante a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto.

A história começa com Bruno, um rapaz de 9 anos, a ter de se mudar da sua mansão para uma casa em Acho-Vil. Quando foi explorar a "quinta", conheceu Shmuel, um rapaz que vivia do outro lado da cerca, no campo de concentração. Certo dia, o pai de Bruno decidiu que ele devia voltar a Berlim, mas ele já não queria, pois, não queria separar-se de Shmuel que, ainda por cima, tinha perdido o seu pai. No dia seguinte, antes de partir, Bruno ajuda Shmuel a encontrar o pai, mas não correu bem. Quando Bruno estava a preparar-se para ir para casa, chegam os guardas e mandam-no para uma câmara de gás, onde morreu juntamente com Shmuel, o seu melhor amigo.

Na minha opinião, este livro pode ser ou uma boa leitura ou uma história bastante violenta. Esta história tem um final triste e desagradável. Mas por outro lado, é muito cultural e explica-nos como era difícil e infeliz o tempo da 2ª Guerra Mundial e do Holocausto.

Joana Costa, 8ºB



A coisa terrível que aconteceu a Barnaby Rucket
[John Boyne]

Neste livro é relatada a história da grande aventura de Barnaby Rucket, um rapaz que desobedece às leis da gravidade e flutua, na descoberta de si mesmo.

É uma história comovente, na qual um rapaz de oito anos é obrigado a enfrentar um mundo cheio de perigos, devido à aversão dos seus pais à sua pequena diferença.

Através da sua habitual perspicácia com as palavras, John Boyne faz-nos refletir sobre a diferença e a aceitação da mesma pela própria pessoa e por aquelas que a rodeiam e, também, sobre o facto de o invulgar ser frequentemente julgado e rejeitado. Um enredo que nos deixará no pensamento a frase: "Ser diferente é normal."

Rita Raminhos, 8ºA

A lua, a ciência e queijo suíço

Sempre pensei que a lua fosse feita de queijo. Não me perguntem porquê, que eu não sei explicar. Se calhar é porque se a lua fosse feita de rocha, não era mágica, não era tão encantadora nem deliciosa. Agora, já aceito a possibilidade de a lua não ser um pedaço de queijo suíço.

Com a ciência, os mistérios são descobertos num ápice, qualquer um pode ir à lua (ou a Marte), provar que Saturno tem um número astronómico de luas e que Júpiter é a perfeita definição de “gigante”. Apesar de eu gostar muito de saber o que dantes se pensava ser indecifrável, o facto de a lua não ter o sabor de queijo de milhões, biliões, até mesmo triliões de anos é um tanto desanimador.

Na minha opinião, uma lua feita de queijinho requintado é muito mais cómico do que uma feita de rocha poeirenta e crateras de impacto. Mas pronto...

Beatriz Valente 7ºB

A leitura é “super boa” para o teu saber

Ler mais é muito bom para o desenvolvimento do cérebro e do nosso vocabulário. Se não sabes disso, ouve!

A leitura é “super boa” para o teu saber: irás falar melhor, terás um bom trabalho e, com isso, terás uma boa qualidade de vida! Por um lado, eu acho que a leitura é uma maçada, mas, por outro lado, também acho que é interessante. E porquê? Porque a partir de um certo momento começo a entrar na história sem sequer saber...e isso é muito especial na leitura.

Na minha opinião, a leitura pode ser aborrecida, mas é muito importante para ter um bom emprego e ganhar sabedoria.

Diogo Figueiredo, 8ºA

Ler mais é muito bom para o desenvolvimento do cérebro e do nosso vocabulário. Se não sabes disso, ouve!

Na minha opinião penso que a leitura será uma boa companhia. Mas, por outro lado, não se pode exceder os limites.

O que é que eu quero transmitir quando digo que a leitura é uma boa amiga mas, em demasia, não é?

Ler faz muito bem por várias razões: enriquece o nosso vocabulário, promove o espírito crítico, obriga-nos a raciocinar por nós próprios, entendemos melhor o que nos rodeia, entretém-nos, em alguns casos desenvolve a personalidade, entre outras coisas.

Mas a leitura também tem um lado negativo, isto é, se a leitura for em excesso pode provocar o isolamento, alguns livros podem chocar as pessoas de tal maneira que podem vir a modificar a sua vida ou a revoltar-se.

Para concluir, do meu ponto de vista, ler é benéfico para a vida e aconselho as pessoas a lerem, mas em demasia não.

Joana Pimentel, 8ºA

Bons observadores

Será importante sermos bons observadores? A meu ver é. Se virmos as coisas da perspetiva de outra pessoa, podemos compreender o seu ponto de vista e melhorar o nosso. Se o nosso ponto de vista for igual ao de outra pessoa, mas uma das perspetivas estiver menos desenvolvida, podemos melhorá-la.

Em conclusão, em quase tudo há um lado positivo e um lado negativo e se soubermos o lado contrário do que defendemos, podemos perceber melhor a nossa opinião.

Pedro Costa, 8ºB

My limerick

There was a life that was a mess
More complicated than a game of chess
Between problems and tutors,
Gossip and Rumors,
Just trying to live it with no stress!

Maria Bernardino Figueira, 11A

Tempus de Poesia

XII Concurso de Declamação ou o mistério de todas as coisas

No passado dia 21 de fevereiro, a EPM acolheu mais uma edição do Concurso de Declamação de Poesia que já vai na sua XII sessão. Entre as 11:00h e as 19:00h, o palco do auditório foi pisado por mais de meia centena de alunos, do 1º ao 12º ano que, ultrapassando todos os medos, deram voz a alguns dos mais belos poemas escritos em língua portuguesa.

O concurso é uma iniciativa anual do Departamento Curricular de Línguas Românicas e tem o objetivo de estimular o gosto pela palavra declamada e o contacto com poetas da língua portuguesa, contando com muitos entusiastas, sobretudo entre os mais novos.

Foram horas de doce melodia em que a palavra desassossegada dos poetas se fez ouvir e sentir, por vezes, em momentos de pura magia. Do amor à saudade, da solidão à insatisfação, do sofrimento ao direito de sonhar, de tudo o que atormenta o Poeta se pôde ouvir e o palco parecia pequeno para tanta emoção!

A decisão, sempre ingrata, de avaliar estes jovens declamadores esteve a cargo, como já vem sendo habitual, de diversas personalidades convidadas, na sua maioria ligadas à educação, mas também ao jornalismo e à literatura, para além de professores da escola. Os vários elementos do júri, distribuídos por vários níveis, deliberaram e decidiram os vencedores que aqui passamos a enumerar: no primeiro ciclo, 1º escalão, os alunos Leonor Ho, em 1º lugar, Rafael Fidalgo Morais, em 2º lugar e João Alveirinho Gonçalves, em 3º lugar. No 2º escalão, os alunos Sofia Sousa, em 1º lugar, Filipa Lima, em 2º lugar e Matilde Meireles, em 3º lugar. No Ano Preparatório, 1º escalão, a vencedora foi a aluna Patrícia de Sousa, enquanto que o prémio do 2º escalão foi para aluno Miguel Gouveia. No Português Língua Não Materna A2, o prémio foi para a aluna Eva Velez de Moura, enquanto que no B1/B2, o prémio foi atribuído ao aluno Andy Chan.

No segundo ciclo, os vencedores dos 1º, 2º e 3º lugares foram os alunos Pedro Alveirinho Gonçalves, Rita Variz e Rita Abreu. No terceiro ciclo, foram vencedores dos 1º, 2º e 3º lugares os alunos João Basto da Silva, Beatriz Valente e Duarte Janela e no ensino secundário, o 1º lugar foi para a



1º Ciclo, 1º escalão



1º Ciclo, 2º escalão

aluna Catarina Furtado, o 2º lugar para Sofia Furtado e o 3º lugar para Francisco Monteiro.

Aos dois primeiros premiados de cada ciclo caberá, em maio próximo, a tarefa de representarem a EPM no Concurso de Associação de Educação de Macau, que conta com a participação de várias escolas da RAEM.

Vencedores ou não, estão todos de parabéns pela forma digna como deram a conhecer a alma de um povo que também se faz de poesia!

T&M





Ano Preparatório, 1º escalão



Ano Preparatório, 2º escalão



3º Ciclo



2º Ciclo



Ensino Secundário



Ano Preparatório, 2º escalão, PLN M A2 e B1

Tempus de Encontros



▲ 19.jan.14 | Sessão de partilha - *Teatrinhos d'Encantar* [Projeto do Fundo de Desenvolvimento Educativo 12.13 - DSEJ], no Centro de Ciência de Macau.



▲ 20.fev.14 | Pedro Abrunhosa visita a EPM e fala aos alunos do terceiro ciclo e ensino secundário no auditório da escola.



▲ 1.mar.14 | 18º Concurso de Cartas ao Pai Natal, organizado pelos Correios de Macau, premeia alunos da EPM.



▲ 24.mar.14 | Clara Ferreira Alves, jornalista e escritora, conversou com os alunos do ensino secundário da EPM, no âmbito do festival literário Rota das Letras.



▲ 26.mar.14 | Afonso Cruz, escritor, dialoga em sessão no auditório com alunos do terceiro ciclo e dinamiza oficina de escrita.



▲ 26.mar.14 | Andréa del Fuego, escritora, e João Paulo Borges Coelho, escritor, animam sessão literária com alunos do ensino secundário e outros convidados, na EPM.

Tempus de Filosofia

Quem somos...

O Clube de Filosofia foi criado por professores e alunos da EPM para alertar e sensibilizar a comunidade quanto à importância e sentido da Filosofia. Já havendo projetos anteriores realizados, este ano a ideia partiu do professor da atividade “Produção de Materiais” da EPM, anuindo a uma intenção irrecusável de alunos do 12º ano, que buscam o saber e a partilha de pensamentos e conhecimentos. A estes foram-se juntando outros alunos e professores. Com isso, obtivemos o mais importante: material humano. A partir daí, e contando com a contribuição de todos, criou-se um blogue e, fundamentalmente, a página de Facebook Clube de Filosofia Filinlove. Ao propósito de dar corpo cívico ao Clube, somam-se os de promover o debate de ideias, a troca de referências sobre Autores e suas Obras, de todos os domínios da ciência e do saber, assim como o de cativar os nossos seguidores e leitores para a abordagem de temáticas do nosso Mundo, umas mais polémicas, ou menos consensuais, do que outras.

Para além da produção de materiais perecíveis como cartazes, separadores de livros, logótipos, trabalhos de alunos, panfletos e t-shirts, as principais iniciativas desde o início do ano letivo foram: a participação no programa da TDM – Jovens Deputados da Assembleia Legislativa da RAEM; a comemoração do Dia Mundial da Filosofia; a comemoração do Dia Mundial dos Direitos Humanos; a promoção do debate filo-político Parlamento Jovem de Portugal; a parceria com a



Fundação Rui Cunha numa acção de formação filo-jurídica com a simulação de um julgamento, cujos protagonistas são os alunos da EPM; a participação ativa no Dia da Escola Aberta da EPM; entre outros.

Apesar de ainda estar numa fase embrionária, em paralelo com estas iniciativas, estamos, ainda, a começar a implementar o projeto Filosofia para Crianças.

FILINLOVE

a Modus que...

▲ 8.jan.14 | **Visita de estudo ao Centro de Transfusões de Sangue** - alunos do 12º A - Química e Biologia.

▲ 9, 10 e 11.jan.14 | **Sessão de Prevenção da Toxicodependência** promovida pela ARTM para alunos do 5º e do 6º ano.

▲ 14.jan.14 | **Visita ao Museu das Comunicações de Macau** - alunos do 11º ano de Física e Química.

▲ 20.jan.14 | **Eleições para o Parlamento Jovem 2014** - alunos do nono ano e ensino secundário - EPM.

▲ 23.jan.14 | **Trilho de Coloane** percorrido pelos alunos do 10º A, no âmbito da disciplina de Biologia e Geologia.

▲ 23.jan.14 | **Visita ao Departamento de Ciências Forenses da Polícia Judiciária** - alunos do 12º A de Química e Biologia.

▲ 23.jan.14 | **A criança nas viagens dos descobrimentos**, conferência proferida pela Dra. Beatriz Basto da Silva, na Fundação Rui Cunha - participação dos alunos do 5º A.

▲ 24.jan.14 | **Alunos do primeiro ciclo cantam as Janeiras** no átrio da EPM.

▲ .jan.14 | **Cursos de formação superior**, sessões de esclarecimento promovidas pelo IPM, USJ e UMAC.

▲ 7.fev.14 | **Jantar de Primavera** - convívio entre professores e funcionários da EPM.

▲ 14.fev.14 | **Dia de S. Valentim**, dinamizado por professores e alunos de inglês da EPM.

▲ 19.fev.14 | **Visita ao Parque de Sun Yat Sen** - alunos do 2º ano.

▲ 25.fev.14 | **Aula de Filosofia no primeiro ciclo** - grupo de filosofia e alunos do 1º B.

▲ 8.mar.14 | **Exame IELTS** - alunos do ensino secundário.

▲ 14.mar.14 | **Dia Mundial do π** promovido pelo Departamento de Matemática.

▲ 22.mar.14 | **Visita ao Museu de Ciências Médicas de Hong Kong**, no âmbito da formação docente, subsidiada pelo Fundo de Desenvolvimento Educativo.

▲ .mar.14 | **Trilhos de Coloane e da Taipa Grande** percorridos pelos alunos dos 5º A, 7º A/B e 12º A.

▲ .mar.14 | **Percurso pedestre e de ciclismo da Taipa** com participação dos alunos do 7º e 8º anos, promovido pelo Departamento de Educação Física e Desporto.

CARNIVAL

Desfile de Carnaval do 1º ciclo da Escola Portuguesa de Macau, 3 de março de 2014
e trabalhos realizados na disciplina de E.U.

